ISSN: 2358-8829

QUANDO ENTREGAR NÃO É NECESSARIAMENTE APRENDER: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TERCEIRIZAÇÃO DO ESFORÇO COGNITIVO NA ESCOLA

Thayene Gomes Cavalcante [1]

RESUMO

A presença crescente das Inteligências Artificiais Generativas (IAG) no cotidiano escolar tem encurtado o caminho entre a pergunta e a resposta. Em sala de aula, chama atenção a facilidade e rapidez com que estudantes produzem textos, argumentos e soluções sem, necessariamente, percorrer os caminhos de interpretação, dúvida, memória, elaboração e revisão que muitas atividades pretendem desenvolver. É justamente nesse processo, nem sempre rápido ou confortável, que parte da aprendizagem acontece. Partindo dessa inquietação, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação entre inteligência artificial, esforço cognitivo e aprendizagem significativa no Ensino Médio, buscando compreender quando a tecnologia deixa de funcionar como apoio e passa a ocupar o lugar de etapas importantes do processo de pensar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, articulada a observações da prática docente, ancorada na Sociologia da Educação e em estudos críticos sobre educação e tecnologias digitais, estabelecendo diálogo interdisciplinar com pesquisas sobre esforço e descarregamento cognitivo. As reflexões apontam que a rapidez e a facilidade proporcionadas pelas ferramentas de IAG podem favorecer a conclusão de tarefas sem envolvimento equivalente com o percurso cognitivo necessário à aprendizagem. Tal fenômeno não pode ser atribuído apenas à tecnologia ou aos estudantes, pois se desenvolve em uma cultura marcada pela valorização da rapidez, da produtividade e do resultado, cujas lógicas também atravessam a escola e podem fazer com que atividades pensadas como experiências de aprendizagem sejam percebidas como demandas a serem cumpridas. Desse modo, entende-se que o desafio educacional não está em rejeitar a inteligência artificial, que, embora ainda demande reflexão e regulação, parece ter chegado para ficar, mas em preservar espaços em que pensar ainda exija tempo, esforço, elaboração e autoria, distinguindo aquilo que pode ser auxiliado pela tecnologia daquilo que precisa continuar sendo realizado pelo estudante para que a aprendizagem seja, de fato, significativa.

Palavras-chave: Inteligência artificial Generativa, Aprendizagem significativa, Esforço cognitivo, Ensino Médio, Cultura escolar.

[1] Mestra em Ciências Sociais para o Ensino Médio pela Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, thayene34@hotmail.com.